

CAMPANHA SALARIAL 2004

O \$ALÁRIO DE CADA UM DEPENDE DA MOBILIZAÇÃO DE TODOS

Estamos em plena data-base de 2004, às vésperas da reunião de negociação com os reitores, agendada para o dia 7 de maio próximo.

Nossa pauta de reivindicações foi discutida em todas as entidades, aprovada nas respectivas assembleias, amplamente divulgada em nosso boletim e na página da Adunicamp, sendo protocolada junto ao CRUESP no dia 1º de abril.

No dia 4 de abril, houve a troca de Presidente do CRUESP, assumindo o Prof. Brito, reitor da Unicamp, em substituição ao Prof. Melfi, reitor da USP. Isto significa que as reuniões serão sediadas na reitoria da Unicamp, possibilitando maior proximidade de docentes, servidores e alunos da Unicamp com o CRUESP. E no próximo dia 7 de maio será a primeira oportunidade para demonstrarmos a importância de respeito nas relações com as entidades e com a própria comunidade universitária, para lembrarmos aos reitores o quanto nosso poder de compra – e, em consequência, nossa qualidade de vida – está defasado.

Neste dia, está programado pelo Fórum das Seis um Ato Público em frente à Reitoria, para que a comunidade possa exercer seu legítimo poder de pressão sobre colegas seus, temporariamente colocados na posição de dirigentes da Universidade.

Esta manifestação já se inscreve no que poderíamos chamar, carinhosamente, de cultura do Fórum, marcando a negociação com atos e paralisações, na expectativa de que assim se chegue a pontos de consenso adequados, evitando a necessidade de intensificar a luta por melhores salários e melhores condições de trabalho e de vida.

No dia 29 de abril, estaremos reunidos em Assembleia Geral da Adunicamp, para discutir os modos possíveis de realização do Ato do dia 7 de maio, deliberando, inclusive, sobre a proposta de paralisação neste dia.

**Compareça à Assembleia!
Participe do Ato!**

Seu \$alário agradece!!

Hoje seu \$alário é metade do que era em 1989.

Está bom pra você?

E na sua velhice, quando você SÓ tiver seu \$alário de aposentado, como será?

ASSEMBLÉIA GERAL

Dia 29/04 (quinta-feira), às 12 horas,
no auditório da Adunicamp

Pauta:

- Paralisação no dia 7 de maio
- Ato Público em frente à Reitoria da Unicamp

OCTAVIO IANNI

A Adunicamp lamenta a morte do Prof. Octavio Ianni, intelectual dos mais engajados na luta em defesa da Universidade Pública. A ele, nossa homenagem e respeito.



REFORMA UNIVERSITÁRIA DO GOVERNO LULA: FATIAR PARA DESPISTAR??

Após a destruição do Sistema de Previdência Pública baseado no princípio da solidariedade, o governo revelou, ainda no ano passado, seu novo alvo: a Universidade Pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Anunciando a chegada da *Reforma Universitária*, o ministro da Casa Civil nem tentou dourar a pílula, ao avisar, em linguagem chula, que “o pau vai comer”.

Entretanto, provavelmente em função dos estragos à imagem do governo e dos partidos de sua base de sustentação provocados pelas reações dos servidores públicos, o governo decidiu adotar nova tática para a destruição da Universidade Pública: implementar a chamada *Reforma aos poucos, fatiada*, por meio de medidas provisórias, decretos leis etc, o que já vem ocorrendo. Afinal, nunca é demais lembrar que o único ponto que necessita de alteração da Constituição é a gratuidade do ensino. Aliás, mesmo a gratuidade sofre ataque *sui generis*: o governo federal tenta uma releitura do conceito, afirmando que obrigar o pagamento de percentual do salário de egressos das universidades não fere o princípio constitucional, pois este só impediria o pagamento *durante o curso!* Seria este um novo conceito de dízimo?

É exatamente neste contexto que ocorre um processo perigoso, em que algumas lideranças do movimento docente parecem trabalhar a favor do propósito governamental. Sob o argumento de que não se pode combater um projeto a priori, pois ainda nem sequer foi tornado público, tentam desmobilizar os docentes na luta em defesa da Universidade Pública.

É como se as reformas do governo Lula – aqui incluídas a da Previdência, a Universitária e a Sindical – constituíssem um marco divisório no movimento docente nacional: enquanto alguns defendem a Universidade Pública, outros aparentemente defendem, mesmo que pela omissão, o governo.

Esta divisão torna-se ainda mais relevante em momento em que o ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior) está em pleno processo eleitoral, com duas chapas em disputa, nas eleições que acontecem nos dias 18 e 19 de maio.

As duas chapas apresentaram-se formalmente no

Congresso do ANDES-SN, realizado em Salvador, no início de março deste ano. Nesta ocasião, quando os candidatos a presidente discursaram sobre seu programa político, ficou bastante clara esta divisão.

Enquanto a Chapa 3, apoiada pela atual diretoria do Sindicato, assumiu a luta contra o processo de destruição da Universidade Pública como tarefa prioritária, a Chapa 2, de oposição afirmou publicamente que lutar contra a Reforma Universitária é um erro, uma vez que ainda não existe o projeto.

A atual diretoria da Adunicamp tem marcado sua gestão pelos princípios da autonomia e independência sindicais em relação a todas e quaisquer instâncias de poder – governos, partidos, administrações da universidade, religiões etc -. A luta em defesa da Educação Pública não pode ser subordinada a interesses outros, de quem quer que seja. Esta foi nossa motivação na luta contra os ataques à Previdência e aos serviços públicos, esta nossa motivação em todas as lutas em defesa da Universidade Pública.

A gravidade dos ataques à Universidade Pública pode ser dimensionada pelos docentes nas mesas redondas que têm acontecido em nosso Ciclo de Debates. Para falar neste Ciclo, convidamos apenas aqueles que estão engajados nesta luta; os que se prestam a despistar tais ataques já têm espaço demasiado na *mídia*.

Reiteramos o convite aos associados da Adunicamp para participarem do Ciclo de Debates, ocasião em que poderão estar se informando, debatendo, refletindo sobre este grave momento, um dos mais graves na breve história da Universidade Pública Brasileira. Este é um passo necessário para atuarmos como sujeitos da história, a nossa própria história e a história da nação.

**EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA
E GRATUITA.**

**RECURSOS PÚBLICOS APENAS PARA
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS!**

EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA!!

CICLO DE DEBATES Reforma ou demolição? O que está em jogo?

12 HORAS - AUDITÓRIO DA ADUNICAMP

28/04 – Análise de qual Reforma?

Afrânio Cattani (USP) e Paulo Rizzo (UFSC)

**06/05 – Reformas Universitária e Sindical:
conexões e consequências**

José Dari Krein (Unicamp) e
Marina Barbosa Pinto (UFF)

**A programação completa está no endereço:
www.adunicamp.org.br**

Dias 18 e 19 de maio: ELEIÇÃO PARA DIRETORIA DO ANDES-SN

Chapa 2: Uma nova Andes é possível

Presidente: Gil V. R. Figueiredo - Adufscar

1º Vice-Presidente: Eduardo R. Oliveira - Adufrgs

2º Vice-Presidente: Edilza J. Fontes - Adufpa

Chapa 3: Autonomia e Democracia

Presidente: Marina Barbosa Pinto - Aduff

1º Vice-Presidente: Paulo Rizzo - Apufsc

2º Vice-Presidente: Osvaldo Coggiola - Adusp